

**CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
O QUE QUERO VER
15 de Outubro de 2024**

A PROPOS DE NICE (LA SUITE) / 1995

Um filme de Abbas Kiarostami & Parviz Kimiavi, Catherine Breillat, Raymond Depardon, Pavel Lungine, Claire Denis, Costa-Gavras e Raul Ruiz

Realização e Argumento: Abbas Kiarostami & Parviz Kimiavi (“Repérages”), Catherine Breillat (“Aux Niçois qui Mal y Pensent”), Raymond Depardon (“La Prom”), Pavel Lungine (“La Mer de Toutes les Russies”), Claire Denis (“Nice, Very Nice”), Costa-Gavras (“Les Kankobaks” e Raul Ruiz (“Promenade”) / Direcção de Fotografia: Jacques Bouquin, Nathalie Crédou, Laurent Dailland, Denis Evstigneyev, Agnès Godard / Montagem: Anne Bellin, Katya Chelli, Roger Ikhlef, Natacha Krylatov, Nelly Quettier / Som: Jean-Pierre Fenié, Jean Minondo, Claudine Nougaret, Laurent Poirier, Guillaume Sciamma / Interpretação: Parviz Kimiavi, Grégoire Colin, Arielle Dombasle, Luce Vigo, etc.

Produtores: Georges-Marc Benamou e François Margolin / Cópia digital, colorida falada em francês com legendagem electrónica em português / Duração: 80 minutos / Comercialmente inédito em Portugal.

Nota 1: vamos ver o filme numa cópia digital concebida com base em material videográfico de pouca qualidade técnica e muita baixa resolução de imagem; aparentemente, não circulam cópias do filme com melhor qualidade.

Nota 2: A duração normalmente indicada para o filme é de 100 minutos, que é a informação que incluímos no programa mensal. No entanto, a cópia que vamos ver tem apenas 80 minutos. Contendo, e aparentemente intactos, todos os 7 episódios que compõem o conjunto do filme, não temos nenhuma explicação para tal discrepância (provavelmente mais um caso entre muitos outros em que se perpetuou uma informação errónea, processo alimentado também pela raridade em que o filme se tornou).

“Filme de sketches” feito numa altura em que a vida natural do “filme de sketches”, enquanto género, estava extinta há muito e já só vivia, artificialmente, a partir de “operações de produção” destinadas a reunir um conjunto de “autores” (um sete em um, neste caso, ou um oito em um, considerando a dupla autoria do “sketch” de Kiarostami e Parviz Kimiavi), **A Propos de Nice (La Suite)** ficou razoavelmente esquecido, e quase invisível, apesar do calibre e da popularidade dos realizadores convidados (deste lote, hoje, só Pavel Lungine carecerá de apresentação, mas ele foi, no princípio dos anos 90, um dos internacionalmente mais populares cineastas saídos da Rússia pós-soviética). Para sermos francos, há algo de justo neste esquecimento, já que o filme,

para além de cumprir o papel de desfile de “criadores” (como os desfiles de moda, cuja lógica foi bastante apreendida pelo circuito dos festivais e da produção de “prestígio” a partir de certa altura), não motivou a nenhum dos participantes nada que corra o risco de se confundir com o melhor das respectivas obras – na maior parte dos casos, e apenas com duas ligeiras exceções (que abrem e fecham o filme: o segmentos de Abbas Kiarostami e Kimiavi, e o de Raul Ruiz) tudo se assemelha a um cumprimento de encomenda sem grande investimento próprio, uma coleção de esboços, ou de “esboços de esboços”, tudo muito vago e insatisfatório mesmo quando os princípios são absolutamente fieis ao que conhecemos dos seus autores (um caso evidente aqui será o episódio de Raymond Depardon, “La Prom”, uma coleção de belos planos do famoso “passeio” de Nice, ao longo da praia, a que falta tudo, e sobretudo falta tempo, estrutura de montagem, etc, para ser mais do que uma coleção de belos planos). Aliás, vendo os títulos dos episódios, dir-se-ia que a proposta estimulou mais o sentido do trocadilho, do “jeu de mots”, do que outra coisa qualquer – o “Nice, Very Nice” de Claire Denis, o “Aux Niçois Qui Mal y Pensent” de Breillat (trocadilho homófono com “honné soit qui mal y pensent”), o “La Mer de Toutes les Russies” de Lungin (trocadilho com as palavras “mer” e “mère”, “mar” e “mãe”)...

A vagueza formal de quase todos os filmes torna o objecto ainda mais bizarro quando se se pensa que ele pretende ser uma homenagem a um dos filmes mais marcantes, mais efusivos no tratamento e experimentação das formas cinematográficas, que saíram das “avant-gardes” europeias da década de 20 do século passado. Falamos, claro, do **A Propos de Nice** de Jean Vigo (1930), objecto declaradamente referencial desta **Suite**. Caso para dizer: nosso rico Manoel de Oliveira, que onze anos antes, em 1984, fora a Nice filmar uma belíssima obra exactamente com este pressuposto evocativo: o **Nice, a Propos de Jean Vigo**, filme que, perdoem-nos a expressão, mete num chinelo praticamente a íntegra do que vamos ver.

Não cabem no chinelo as duas exceções que apontámos, e exactamente por razões opostas. O episódio de Ruiz, porque, como na generalidade da sua obra, sobrepõe ao “mundo real”, à Nice real, um mundo imaginário, um mundo sonhado, cheio de reflexos, fantasmas, duplos e dobrás, vindo da ficção literária, da pintura, da música, da fotografia, do próprio cinema (mesmo quando não é exactamente o cinema de Jean Vigo). E o episódio de Kiarostami e Kimiavi, porque é o que faz o entendimento mais literal da proposta, e vai literalmente à procura de Jean Vigo e de **A Propos de Nice**. Que reencontra, numa velha cassette VHS, como reencontra Luce Vigo, a filha de Jean, que durante décadas foi a maior “cavaleira” da defesa e salvaguarda da obra do seu pai. Até nisso, neste entendimento “literal” das coisas (um filme “a propos” de Vigo é um filme “a propos” de Vigo e não há cá mais histórias), passa pelo segmento inicial um sopro que aproxima Abbas Kiarostami (e o seu comparsa Kimiavi, actor que interpreta um realizador a fazer pesquisa para um filme sobre Vigo, um princípio narrativo bem kiarostamiano, e bem oliveiriano também) de Manoel de Oliveira. Tudo o resto é demasiado curto e demasiado vago (“Vigo e o Vago”, aí está outro trocadilho, nossa contribuição de trocadilhos do filme) para ser retido pela memória.

Luís Miguel Oliveira